DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES SOCIAIS EM CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA

CARLA APARECIDA RULIM FERRARI

RESUMO

A inclusão social da pessoa com necessidades especiais inicia desde a pré-escola até a rotina do dia a dia após chegar a vida adulta, mas para que nessa fase a pessoa deficiente não possua grandes dificuldades, é importante que essa pessoa consiga se socializar com tranquilidade, nessa linha de raciocínio, buscamos realizar essa pesquisa, com o objetivo de compreender como ocorre o processo de desenvolvimento de habilidades sociais na criança, como adaptá-la a criança que possui necessidades especiais e buscar entender melhor como o educador pode auxiliar essa criança para que essa habilidade venha fazer parte de seu dia a dia, facilitando sua vida acadêmica e social, o que irá gerar um possibilidade maior de que essa criança tenha as mesmas oportunidades que o aluno dito “normal”, sendo realizado a metodologia de revisão de literatura, ao qual foi realizada a conclusão de que o aluno especial deve ser incluído em atividades em grupo dentro da sala de aula, instruindo então que este aluno se sinta confortável em trabalhar em grupo e se socializar com os demais alunos, atividades que auxiliem no desenvolvimento do cognitivo, da moral e da habilidade de socializar se tornou um ponto imprescindível na educação inclusiva.

PALAVRAS-CHAVE: educação inclusiva; habilidades sociais; crianças com necessidades especiais.

ABSTRACT

The social inclusion of people with special needs begins from pre-school to the day-to-day routine after reaching adulthood, but so that at this stage the disabled person does not have major difficulties, it is important that this person is able to socialize calmly , in this line of reasoning, we seek to carry out this research, with the aim of understanding how the process of developing social skills in children occurs, how to adapt it to children who have special needs and seek to better understand how the educator can help this child to that this skill becomes part of their daily lives, facilitating their academic and social life, which will generate a greater possibility that this child will have the same opportunities as the so-called “normal” student, with the literature review methodology being carried out , which concluded that the special student should be included in group activities within the classroom, instructing this student to feel comfortable working in a group and socializing with other students, activities that help with development cognitive, moral and ability to socialize has become an essential point in inclusive education.

Keywords: inclusive education; social skills; children with special needs.

1 INTRODUÇÃO

O processo histórico pelo qual passou a criança com deficiência é de grande dificuldade envolvendo uma certa demora até que fosse compreendido seu lugar dentro da sociedade, ao lado dos demais, passando por diversos desafios até que a inclusão fosse aceita e imposta na sociedade essas crianças já se sentiram por diversas vezes excluídas da sociedade, onde não eram bem-vistas.

Porém com o passar do tempo a sociedade compreendeu que essas crianças apenas precisavam de uma oportunidade, oportunidade essa que mudaria a qualidade de vida dessas pessoas e de suas famílias, essa nova oportunidade fez com que o direito a educação fosse igual a todos, entregando novas possibilidades e dificuldades a serem enfrentadas, porem dessa vez não apenas aos alunos, mas também aos educadores e responsáveis, algo que exige maior atenção, disponibilidade e força de vontade, além de condições financeiras e que o governo oferte melhores formas de acessibilidade para esses indivíduos.

Com o objetivo de compreender como ocorre o processo de desenvolvimento de habilidades sociais na criança, como adaptá-la a criança que possui necessidades especiais e buscar entender melhor como o educador pode auxiliar essa criança para que essa habilidade venha fazer parte de seu dia a dia, facilitando sua vida acadêmica e social, o que irá gerar uma possibilidade maior de que essa criança tenha as mesmas oportunidades que o aluno dito “normal”, como o educador deve programar suas aulas? O que deve levar em conta e como pode englobar a todos em seu planejamento?

Para que essas perguntas fossem respondidas, foram selecionados 10 artigos científicos como referência no conteúdo aqui descrito, artigos esses que tiveram sua seleção baseada no idioma ao qual foi publicado, sendo o idioma português o escolhido, com base em suas palavras-chave e assunto principais, englobando apenas aqueles que se referiam a educação inclusiva, habilidades de socialização dos alunos que possuem algum tipo de deficiência, desenvolvimento dessas habilidades, dentre outros.

2. DESENVOLVIMENTO

Schipper e Vestena, 2021, compreende o desenvolvimento da habilidade operatória e do desenvolvimento moral em um grupo de pesquisados, especialmente adolescentes com deficiência intelectual. No início da intervenção, a maioria dos entrevistados apresentaram dificuldades na habilidade operatória, expressando um pensamento prático e intuitivo, essa intervenção visou estimular o pensamento reversível por meio de atividades que promovessem a compreensão da noção de permanência e conceitos relacionados, no que diz respeito ao desenvolvimento moral, foram identificados três períodos: heteronomia, período intermediário e autonomia nascente.

Schipper e Vestena, 2021, aborda em sua pesquisa dados de uma intervenção para que o desenvolvimento da habilidade operatória e do desenvolvimento moral em adolescentes com deficiência intelectual pudesse ser promovido, destacando os desafios e as influências socioculturais nos resultados obtidos.

Silva e Elias, 2020, buscaram verificar se existiam diferenças entre meninos e meninas em relação às habilidades sociais e em suas pesquisas chegaram a conclusão de que os alunos apresentam recursos e dificuldades específicas, sugerindo a necessidade de intervenções para melhorar essas habilidades.

Segundo Silva e Elias, 2020, pais e professores diferiram em algumas avaliações, com os pais avaliando de forma mais positiva, o que pode estar relacionado ao ambiente escolar, porém em suas pesquisas não foi possível encontrar diferenças significativas entre meninos e meninas, exceto em relação à responsabilidade, onde as meninas obtiveram pontuações melhores pontuações quando comparado aos meninos.

Rosin-pinolla, et al., 2007, descreve em seu estudo sobre o desempenho acadêmico e as habilidades sociais de alunos em três grupos: alto rendimento (AR), baixo rendimento (BR) e deficiente mental (DM), com base nas avaliações dos professores, apresentando que o grupo AR obteve melhor desempenho acadêmico e habilidades sociais mais desenvolvidas, enquanto os grupos BR e DM enfrentaram mais desafios, especialmente em relação às habilidades sociais e aos problemas de comportamento.

Araújo e Lima, em sua pesquisa discute os estereótipos e preconceitos em relação a pessoas com deficiência, destacando a importância da inclusão na educação, abordando o histórico da Educação Especial e sua evolução em direção à inclusão de pessoas com deficiência nas escolas regulares, destacando a influência da Declaração de Salamanca e da legislação brasileira na promoção da inclusão, enfatizando a importância de respeitar a diversidade de alunos e adaptar o ensino às suas necessidades individuais.

Agostini e Freitas, 2023, pontuam que a habilidade dos pais de conversar e dialogar com as crianças foi a que apresentou o desempenho mais deficitário. Isso pode ser devido aos desafios de comunicação enfrentados pelas crianças com TEA, no entanto, a capacidade de conversar e dialogar é fundamental para o desenvolvimento das habilidades sociais das crianças.

Santos, et al., 2022, aborda a importância das habilidades sociais na infância e destaca a necessidade de ajudar crianças que têm comportamentos socialmente inadequados, sendo o treinamento de habilidades sociais é apresentado como uma forma de auxiliar essas crianças, abordando comportamentos como falta de empatia, mau comportamento e agressividade.

Gusmão et al., 2019, analisaram as habilidades sociais e conceituais de pessoas com Deficiência Intelectual (DI), habilidades essas que se referem-se a áreas acadêmicas, linguagem, leitura, escrita, autodirecionamento e conhecimentos matemáticos. As habilidades sociais incluem competência social, independência, responsabilidade, autoestima, credibilidade, obediência a regras e leis, e sentimento de vitimização.

Gusmão, et al., 2019, apresentaram em seus resultados diferenças notáveis entre as habilidades sociais e conceituais destacadas pelos participantes da pesquisa, sendo importante que os professores observem que as habilidades sociais desenvolvidas estavam relacionadas à responsabilidade, obediência a leis e regras, e relacionamentos com colegas, no entanto, algumas habilidades sociais não desenvolvidas foram identificadas, como não assumir responsabilidades e ser vulnerável à manipulação. Os cuidadores, por outro lado, tinham uma perspectiva diferente, destacando questões negativas em relação a essas habilidades, percebendo uma enorme falta de desenvoltura em habilidades sociais, como jogar com amigos ou ter relacionamentos amorosos, além disso, os cuidadores frequentemente superprotegiam as pessoas com DI, o que poderia limitar seu desenvolvimento.

Pizato, et al., 2014, analisou o desenvolvimento psicossocial durante o primeiro ciclo do Ensino Fundamental, considerando os constructos de habilidades sociais, comportamentos externalizantes e internalizantes avaliados pelos professores, suas análises iniciais revelaram variações nas medidas relacionadas ao sexo, nível socioeconômico e acesso à Educação Infantil (EI), mas não foram encontradas variações associadas ao tempo de exposição à EI em anos, segundo ele, as diferenças de gênero começaram a aparecer a partir do 4º ano, com meninas exibindo mais habilidades sociais e menos comporta-

mentos externalizantes, o que está alinhado com achados anteriores, no entanto, os meninos foram avaliados com mais problemas internalizantes no 3º e 4º ano.

Pizato, et al., 2014, compreendeu que o nível socioeconômico também teve um impacto significativo em todas as avaliações, afetando positivamente as habilidades sociais e negativamente os comportamentos externalizantes e internalizantes, essa influência está relacionada à escolaridade dos pais e pode ser explicada por diversos fatores familiares, como práticas educativas e sensibilidade materna.

DESENVOLVIMENTO COGNITIVO E MORAL

A intervenção realizada no grupo estudado por Schipper e Vestena, 2021, buscou promover o desenvolvimento moral, mas os resultados foram moderados, com alguns pesquisados mantendo-se em um nível intermediário, também foi destacada a relação entre o desenvolvimento cognitivo e moral, observando que o desenvolvimento intelectual pode influenciar o moral, mas outros fatores, como experiências morais e contextos socioculturais individuais, desempenham um papel importante nos resultados obtidos.

Vieira-Santos, J., et al., 2017, destacou em sua pesquisa que a maioria dos estudos era empírica, sendo divididos em pesquisa sem intervenção e com intervenção, a mensuração das HSE principalmente usou medidas de autorrelato, com poucos estudos empregando observações.

Araújo e Lima, abordam a necessidade de uma educação inclusiva e resiliente, destacando que muitas pessoas retornaram à escola, incluindo aquelas com deficiência, mas enfrentam desafios diversos, enfatizando a importância de políticas públicas, formação de professores e adaptações no currículo e no processo avaliativo para atender à diversidade dos alunos. A inclusão e resiliência são destacadas como fundamentais para proporcionar oportunidades de aprendizado e desenvolvimento para todos os estudantes, independentemente de suas diferenças e dificuldades, mencionando também os benefícios da resiliência, como competências sociais, comunicação eficaz e autonomia, e conclui que a educação deve reconhecer e valorizar as diferenças de cada aluno para promover um ambiente inclusivo e de sucesso para todos.

Pizato, et al., 2014, em seus resultados apontaram para uma diminuição dos problemas emocionais e de comportamento ao longo do primeiro ciclo do Ensino Fundamental, sugerindo uma adaptação progressiva das crianças ao ambiente escolar, no entanto, há tendências diferentes para meninos e meninas em relação aos efeitos da Educação Infantil, com as meninas parecendo se beneficiar mais dessa experiência.

Agostini e Freitas, 2023, também mostrou que as habilidades sociais das crianças com TEA estavam relacionadas às HSE dos pais, com exceção da habilidade de autocontrole das crianças, sendo a idade da criança e a idade em que ela recebeu o diagnóstico de TEA também influenciaram suas habilidades sociais, concluindo assim que as habilidades sociais educativas dos pais são importantíssimas no desenvolvimento das habilidades sociais das crianças com TEA. Promover a capacidade dos pais de conversar e dialogar com as crianças pode ser especialmente benéfico.

Gusmão, et al., 2019, aponta para a importância de uma abordagem cuidadosa e sensível no ensino e estímulo das habilidades sociais e conceituais em pessoas com DI, reconhecendo suas capacidades individuais e promovendo sua autonomia, além disso, destaca a necessidade de orientar os cuidadores sobre a importância de compreender e apoiar a sexualidade das pessoas com DI e de oferecer suporte educacional apropriado para o desenvolvimento de habilidades conceituais, como leitura e escrita.

INCLUSÃO DE ALUNOS EM ATIVIDADES SOCIAIS EM SALA DE AULA

Silva e Elias, 2020, também revelaram que os pais têm um repertório deficitário de habilidades sociais educativas, o que pode afetar o relacionamento com seus filhos, embora não usem práticas educativas negativas, porém a realização de habilidades educativas ofertadas pelas professoras fora considerada acima da média, o que pode ser benéfico para a inclusão educacional, embora ainda haja espaço para melhorias, especialmente no que diz respeito a aprovar e valorizar comportamentos.

Silva e Elias, 2020, enfatizaram em sua pesquisa que a importância de programas de intervenção para promover habilidades sociais em pais, professores e alunos, o que pode melhorar os relacionamentos e contribuir para a inclusão educacional. A pesquisa destaca a interligação entre habilidades sociais e inclusão educacional, enfatizando o papel crucial dessas habilidades no sucesso da inclusão de alunos com deficiência intelectual.

Agostini e Freitas, 2023, analisaram as habilidades sociais educativas (HSE) dos pais ou cuidadores de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), e, seus resultados mostraram que mais da metade dos pais apresentou um repertório abaixo do esperado em termos de HSE, algo que pode ser influenciado pelo estresse e sobrecarga enfrentados pelos cuidadores de crianças com TEA, no entanto, os pais se destacaram em demonstrar afeto e atenção às crianças, o

que é importante para promover um ambiente de interação positiva, além disso, a capacidade dos pais de organizar condições educativas foi considerada em um nível médio ou elaborado, o que contribui para o desenvolvimento das crianças, por outro lado, as habilidades dos pais em induzir disciplina e estabelecer limites foram consideradas menos desenvolvidas, o que pode estar relacionado à forma como os comportamentos inadequados das crianças com TEA são interpretados pelos pais.

Gusmão, et al., 2019, ressalta a importância de estimular e ensinar habilidades sociais e conceituais a pessoas com DI, reconhecendo que essas habilidades podem ser aprendidas e aprimoradas, destacando também a necessidade de oferecer suporte e assistência adequados, tanto em casa quanto na escola, para promover o desenvolvimento dessas habilidades, compreendendo que o ambiente escolar desempenha um papel crucial no desenvolvimento das habilidades sociais, especialmente durante a infância.

Por fim, Vieira-Santos, J., et al., 2017, revelou uma carência na área de instrumentos normatizados para avaliar HSE, com a maioria dos instrumentos sendo específicos para a relação pais/filhos. Isso aponta para a necessidade de desenvolver instrumentos que avaliem as HSE na relação professor-aluno, descrevendo a metodologia e os principais resultados de uma pesquisa relacionada às Habilidades Sociais Educativas, destacando a evolução da pesquisa ao longo do tempo, os autores mais prolíficos, os instrumentos de avaliação utilizados e a necessidade de mais estudos sobre HSE de professores e o desenvolvimento de instrumentos normatizados.

Quitério, et al., 2021, destacaram a importância da CS (Comunicação Social) na formação de futuros professores e enfatizou a necessidade de preparação adicional dos professores para planejar situações que promovam a comunicação e interação social no contexto escolar, embora o estudo tenha algumas limitações, como o tamanho da amostra e a falta de um grupo de controle, ele fornece insights valiosos sobre a formação inicial de professores em HS e sugere a inclusão de disciplinas relacionadas em currículos acadêmicos, além disso, enfatiza a importância da CS na prática educacional inclusiva.

Santos, et al., 2022, ressalta a importância de analisar cada comportamento inadequado com empatia e aplicar estratégias adequadas para promover o desenvolvimento saudável da criança, também destaca a relevância de ensinar princípios sociais adequados às crianças, pois a falta ou inadequação nas interações interpessoais pode causar complicações em suas vidas sociais, além disso, enfatiza a importância de envolver a família e a escola no treinamento de habilidades sociais das crianças, promovendo uma relação colaborativa entre ambos, concluindo assim que a necessidade de disseminar estudos e práticas de treinamento de habilidades sociais nas famílias e escolas, reconhecendo a importância desse tema para o desenvolvimento pessoal e profissional.

Pizato, et al., 2014, relacionou o sucesso ao acesso à Educação Infantil, sucesso esse que foi confirmado ao demonstrar que as crianças que frequentaram a pré-escola tiveram habilidades sociais mais desenvolvidas e menos comportamentos internalizantes no Ensino Fundamental, sugerindo que a pré-escola pode ter um impacto positivo no desenvolvimento psicossocial inicial das crianças.

3. CONCLUSÃO / CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos concluir dessa forma, que a evolução da inclusão de crianças com deficiência na sociedade, possui a importância de oferecer oportunidades iguais de educação para todas as crianças, foram analisados diversos estudos que abordaram diferentes aspectos das habilidades sociais, desenvolvimento cognitivo e moral, bem como a influência dos pais e cuidadores nesse processo e nossos resultados revelaram desafios e oportunidades no desenvolvimento dessas habilidades em crianças com deficiência.

Compreende-se com base nos estudos acima a relevância da comunicação social na formação de professores e na prática educacional inclusiva, ficando claro que a inclusão e resiliência desempenham papéis cruciais na promoção de oportunidades de aprendizado e desenvolvimento para todos os estudantes, independentemente de suas diferenças e dificuldades, portanto, políticas públicas, formação de professores, adaptações no currículo e no processo avaliativo são fundamentais para atender à diversidade dos alunos.

Foi possível entender melhor a importância de reconhecer e valorizar as diferenças de cada aluno, promovendo um ambiente inclusivo e de sucesso para todos, além disso, destaca a necessidade de disseminar estudos e práticas de treinamento de habilidades sociais nas famílias e escolas, reconhecendo a importância desse tema para o desenvolvimento pessoal e profissional de todos os envolvidos.

REFERÊNCIAS

Araujo, IB, Lima, LJ. Educação inclusiva, habilidades sociais e resiliência: uma análise sobre os desafios para a educação do século XXI. IV colóquio internacional: educação, cidadania e exclusão, didática e avaliação.

Gardinal Pizato, EC, et al. Trajetórias de habilidades sociais e problemas de com-

portamento no ensino fundamental: influência da educação infantil. Psicologia do Desenvolvimento • Psicol. Reflex. Crit., v. 27, n. 1, Mar 2014.https://doi.org/10.1590/S0102-79722014000100021

Girotto Agostini, J. M.; Cordeiro Freitas, L. Habilidades sociales educativas de los padres de niños con TEA: caracterización y relación con las habilidades sociales de los niños. Revista de Psicología, v. 41, n. 2, p. 581-618, 13 jul. 2023.

Gusmão ECR, Matos GS, Alchieri JC, Chianca TCM. Social and conceptual adaptive skills of individuals with Intellectual Disability. Rev Esc Enferm USP.

2019;53:e03481. DOI: http://dx.doi.org/10.1590/S1980-220X2018014903481

Quitério, PL, et al. Promoção das Habilidades Sociais de Futuros Professores com foco na Educação Inclusiva. Estudos e Pesquisas em Psicologia 2021, Vol. 02. doi:10.12957/epp.2021.61060 ISSN 1808-4281

Rosin-Pinola, AR; et al. Habilidades sociais e problemas de comportamento de alunos com deficiência mental, alto e baixo desempenho acadêmico. Rev. Bras. Ed. Esp., Marília, Mai.-Ago. 2007, v.13, n.2, p.239-256.

Santos, C. P..; Mesquita, D. B. M. R..; Nonato, D. P. dos R..; Oliveira, L. M. R. de.; SOUSA, L. G. R..; Nascimento, S. L. Habilidades sociais na infância. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, [S. l.], v. 8, n. 5, p. 3012–3029, 2022. DOI: 10.51891/rease. v8i5.5916. Disponível em: https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/5916. Acesso em: 27 set. 2023.

Schipper CM, Vestena, CLB. Intervenção Pedagógica para o Desenvolvimento Cognitivo e Moral de Adolescentes com Deficiência Intelectual em uma Escola Especial. Rev. Bras. Ed. Esp., Bauru, v.27, e0145, p.829-846, 2021.

Silva, EF; Elias, LCS. Habilidades Sociais de Pais, Professores e Alunos com Deficiência Intelectual em Inclusão Escolar. Rev. Bras. Ed. Esp., Bauru, v.26, n.4, p.605-622, Out.-Dez., 2020

Vieira-Santos, J., Pereira Del Prette, Z. A., & Del Prette, A. (2017). Habilidades sociales educativas: revisión sistemática de la producción brasilera. Avances En Psicología Latinoamericana, 36(1), 45-63.

https://doi.org/10.12804/revistas.urosario.edu.co/apl/a.5069